

Moradores das 700 querem a demissão de Carlos Magalhães

JORNAL DE BRASÍLIA

DF - Brasília

- 4 MAI 1988

A faixa "Assim irão ficar os jardins das 700. Fora Carlos Magalhães", presa em duas árvores num terreno baldio pertencente ao GDF, nos fundos da casa 5 da Quadra 708 Norte (onde o capim mede cerca de meio metro) mostra o descontentamento dos moradores com a atitude do secretário de Viação e Obras de estabelecer critérios para a permanência das cercas irregulares. Ontem, a direção da Associação dos Moradores das 700 se reuniu no local para discutir e organizar um programa de repúdio. Eles querem a saída de Carlos Magalhães da SVO.

A proprietária da casa, Margarida Carvalho, está incomodada com a portaria da SVO, que na sua opinião irá estimular a

violência. "O número de assaltos, estupro e arrombamentos de propriedades nesse lugar é assustador. Há 15 dias, um homem foi esfaqueado e o vigia da quadra foi morto uns dias antes", conta. "Devido a falta de segurança no local, o uso das grades deveria ser incentivado e não reprimido, complementa.

A moradora disse ainda que por diversas vezes pagou para aparar o capim que cresce na área de responsabilidade do Poder Público. "Já enviei inúmeras cartas à SVO pedindo a limpeza da área, mas nesses oito anos que moro aqui nunca avistei nenhum funcionário da Secretaria fazendo o serviço", relata.

Segundo Margarida, esse te-

reno, que serve para a proliferação de ratos e insetos, mostra como irão ficar as áreas que o GDF deseja ver desocupadas. Ela, como também os outros proprietários da localidade, não aceitam as normas estabelecidas na nova portaria.

A lei permite que as grades das casas de esquina sejam instaladas numa distância de, no máximo, dois metros da parede. Na portaria anterior esse limite era de 1,50 metros. A altura, antes fixada em 1,80, passa para 2,20 metros. Os proprietários das quadras 700 terão que pagar à SVO uma taxa de 50% sobre o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), quando as casas forem de esquina e 30% para as propriedades localizadas nos centros das quadras.

Quadras se tornariam condomínios

A transformação das quadras em condomínios fechados por cercas vivas — para tirar a impressão de campos de concentração — e com administração própria, é a proposta que o chefe da Assessoria de Apoio às Associações de Moradores do Plano Piloto (Ampla), Geraldo Silva, está lançando aos participantes do 1º Encontro de Síndicos do Distrito Federal, que se realiza toda esta semana no Ginásio de Esportes.

A idéia não será debatida ainda neste encontro, mas Geraldo da Silva espera que ela cresça, principalmente em função das miniprefeituras, que já representam uma organização dos moradores das quadras do Plano. «Miniprefeitura é um título dado à Associação dos Moradores, que é o órgão registrado em cartório e tem por objetivo servir como voz entre a comunidade e o GDF», explicou o presidente da Ampla.

Quanto às obrigações das miniprefeituras, Geraldo Silva es-

clareceu que serão definidas através dos estatutos da entidade, mas que fundamentalmente elas deverão prestar serviços, tais como a limpeza da quadra, conservação e manutenção do verde.

Idéia contestada

A idéia não agrada à maioria dos síndicos que estão participando do encontro. Por um lado, eles defendem as miniprefeituras como um canal entre o Governo e a comunidade, mas por outro, os síndicos brasileiros acreditam não ser de responsabilidade da população a limpeza urbana e a manutenção do verde.

«Não me agrada a idéia de transformar as quadras em condomínios. Os serviços básicos são responsabilidade do Governo; o morador paga um imposto por eles e merece um retorno. Com isto ele iria assumir um trabalho que não é dele. Também vejo como um ponto negativo a impressão que teria a

maioria dos síndicos, de que a administração dos condomínios estaria interferindo nos seus blocos» reforçou Adalberto Gomes da Silva Filho, síndico do bloco «F» da SQN 116.

Sobre estes pontos, Geraldo Silva afirmou ser necessário que «a comunidade não fique de braços cruzados esperando que o Governo tome todas as providências. A comunidade tem que se organizar e assumir, e não sumir! O Governo sempre foi muito paternalista. Brasília nasceu e os brasileiros ainda não cortaram o umbigo com o GDF. O Distrito Federal tem um aumento populacional enorme e os impostos recolhidos não dão vazão às despesas. A população não tem que bancar os custos, mas tem que aprender a racionalizar», delcarou Geraldo Silva. Para o presidente da Ampla, a implantação das miniprefeituras não diminui a responsabilidade governamental sobre as quadras.